bela vista
CULTURAL

O QUE É CIDADANIA?

Se tem uma palavra que ouvimos com frequência por aí é *cidadania*. Na escola, então, ela é quase tão repetida quanto *lousa*, *borracha* e *lápis*. Por quê? Porque a cidadania é um conjunto de conceitos que afeta diretamente uma pessoa, uma comunidade, uma sociedade e um país.

Para não complicar muito, vamos apresentar uma pesquisa rápida na internet sobre o significado desse termo. Observe como o dicionário *Aulete Digital* define cidadania em uma de suas acepções: "conjunto de direitos civis, políticos e sociais dos cidadãos, ou dos mecanismos para o estabelecimento e garantia desses direitos".

Agora, veja como o conceito clássico de cidadania a define: "[...] uma construção coletiva que almeja a realização gradativa dos Direitos Humanos e de uma sociedade mais justa e solidária".

Achou complicado? E é mesmo, mas apenas à primeira vista! Embora bastante úteis, definições simples e usuais encontradas na internet e até mesmo em dicionários nem sempre nos ajudam a entender um conceito ou uma definição em sua totalidade. Para que compreendamos bem um assunto, devemos buscar diversas outras fontes de informação e pesquisa. Com o intuito de descomplicar, vamos explicar de outro jeito.

Uma sociedade, um país, um estado e uma comunidade são compostos de dois grandes grupos:

- de indivíduos;
- de regras.

Desse modo, um cidadão nada mais é do que a pessoa que pertence a determinado país ou comunidade, e cidadania é o conjunto de regras (as quais sempre incluem direitos e deveres) que formam esse espaço. Em um país democrático, como o Brasil, um cidadão tem direitos e deveres. Tanto os direitos como os deveres existem para proteger o indivíduo, a sociedade e a comunidade de formas diferentes, e é necessário conhecer essas regras.

Direitos são as regras e as leis que protegem uma pessoa independentemente de sua classe social. Por exemplo, no Brasil, temos os direitos à educação e à saúde gratuita e de qualidade garantidos por lei. Isso significa que nossos governantes têm a obrigação de construir escolas e hospitais e, o mais importante, de nos oferecer acesso a essas instituições. Também temos o direito de ir e vir, ou seja, de andar na rua em total liberdade, e o de escolher nossos representantes políticos, ou seja, de votar para presidente, prefeito, deputados, senadores, vereadores etc.

Já os deveres são aquelas regras que precisamos seguir para assegurar a boa convivência em nossos grupos, quaisquer que sejam estes. Por exemplo, no Brasil, temos o dever de proteger o patrimônio público e o de respeitar a liberdade individual.

Cada país e/ou sociedade tem sua própria organização de regras e leis, e os direitos e deveres variam conforme cada território e quase sempre são determinados por uma Constituição. Existem, no entanto, alguns órgãos e mecanismos que vão além de um território local e formulam direitos e deveres internacionais básicos e comuns a todos os indivíduos no mundo, protegendo pessoas e comunidades, caso da ONU e da Unesco.

Isso acontece porque nem todas as pessoas são respeitadas da mesma forma em uma sociedade, comunidade e/ou país. Em alguns poucos países, por exemplo, as mulheres têm menos direitos que os homens, crianças não têm direitos e estrangeiros podem até mesmo ser explorados como força de trabalho muito barata e sem direitos trabalhistas.

Quando falamos de cidadania, seja nacional, seja internacional, estamos tratando de direitos e deveres humanos, e isso envolve o planeta em que vivemos. Por isso, como somos todos interdependentes nesse mundo globalizado, temas e discussões globais comuns estão cada vez mais e mais presentes nos debates do dia a dia.

Ficou menos complicado? Esperamos que sim, mas não se preocupe se você ainda tiver ficado com muitas dúvidas, pois vamos nos aprofundar em diversos temas ligados à/ao(s) cidadania, direitos, deveres, nosso papel em tudo isso, e muito mais!

EXERCENDO NOSSA CIDADANIA

Você certamente aprendeu que a cidadania está ligada a direitos e deveres e, provavelmente, agora já sabe que, para que tenhamos boa convivência na sociedade como um todo e na escola, precisamos cumprir e fazer respeitar nossos direitos e deveres em nível social, mas também individual.

Quando nos comprometemos pessoalmente com a garantia da cidadania, nós nos tornamos pessoas melhores e, por consequência, também fazemos da sociedade um lugar melhor. Para isso, usamos a educação, a moralidade e a ética. Direitos importantes que devem ser exercidos sempre que possível são o

de organização em partidos e associações políticos e o de manifestação política. O que isso significa? Que podemos nos reunir com pessoas com os mesmos interesses que nós para melhorar e mudar nossa(o) escola, bairro, cidade, país e mundo.

Vamos conhecer a seguir alguns exemplos práticos de opções de atuação individual na sociedade em relação a assuntos comportamentais e políticos, tendo como base as ideias de Luís Fernando Iozzi Beitum, diretor de projetos do Instituto Terroá.

- Conhecer as propostas dos candidatos nos quais que pretendemos votar e depois acompanhar se essas propostas são seguidas, por meio das redes sociais, de assembleias, de *sites* oficiais etc.

- Frequentar espaços de discussão sobre a escola ou o bairro onde vivemos.

- Acessar os portais de transparência da cidade, do estado ou do país.

- Diversificar as fontes de informação e observar diferentes pontos de vista sobre uma temática que seja relevante para a sociedade.

- Respeitar pessoas de diferentes idades e trajetórias.

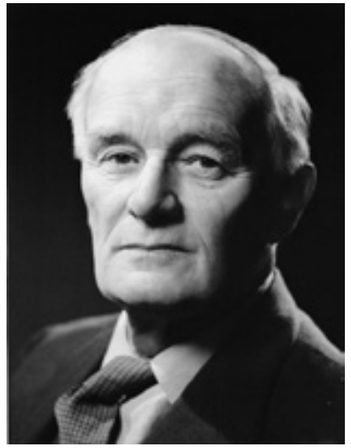
- Cobrar promessas e ações de políticos e dirigentes, às quais beneficiem a sociedade.

- Estudar assuntos ligados à sua história, mas também à da sua cidade, país e comunidade.

- Aceitar e respeitar as diferenças.

- Não praticar violência física, verbal e/ou psicológica.

Thomas Humphrey Marshall



ALGUNS CONCEITOS CLÁSSICOS IMPORTANTES

Desde a Antiguidade, passando pela Idade Média e chegando até os dias de hoje, importantes pensadores e filósofos teorizaram sobre cidadania, registrando as ideias dominantes em sua época e fazendo oportunos contrapontos a elas. Entender esses conceitos que foram surgindo nos ajuda a dimensionar a abrangência do tema cidadania no campo das ciências sociais nos últimos séculos.

Em 1963, foi lançada a obra *Cidadania, classe social e status*, do sociólogo inglês Thomas Humphrey Marshall (1893-1981), considerada hoje um clássico da sociologia. No livro, ele se debruça sobre o conceito de cidadania ao longo da história e define quais seriam seus três principais elementos constitutivos: o civil, o político e o social.

Segundo Marshall, para que todos esses elementos possam se desenvolver, é necessário que a cidadania seja exercida em um lugar concreto, com leis estabelecidas que digam respeito a uma comunidade juridicamente constituída. Desse modo, ele dizia, na década de 1960, que "a cidadania só podia ser exercida a partir da nacionalidade de cada um dos indivíduos que compõe a sociedade em que vive". Esse conceito tem mudado: hoje, cada vez mais, em geral, nós nos preocupamos com o que acontece no resto do mundo, e isso não poderia ser diferente.

POR QUE ESTUDAR A HISTÓRIA PARA PENSAR A CIDADANIA?

Reflita sobre sua trajetória pessoal: você pensa da mesma forma e gosta das mesmas coisas que quando era mais jovem? Se sua resposta for "não", você acha que os filmes, as séries e os artistas dos quais gosta e que o que aprende na escola têm alguma coisa a ver com isso? Reflita também: você pensa da mesma forma que seus familiares mais velhos que você? E que os mais novos?

Você deve ter percebido que, sempre que falamos sobre a consolidação de um regime ou sistema político, os motivos principais para isso ocorrer foram as maneiras como as pessoas passaram a enxergar, a entender e a modificar a realidade em que viviam no dia a dia. Isso acontece porque nada na história surge de repente e nem fica imutável para sempre.

Pequenas mudanças no presente podem gerar grandes eventos históricos no futuro. Isso é particularmente interessante porque o ápice de uma civilização ou regime pode, justamente, demonstrar que sua decadência ou seu fim está próximo.

Pensando nisso, você consegue identificar os eventos que causaram mudanças em sua trajetória pessoal e familiar? E em sua (seu) escola, bairro, cidade e país?

O SURGIMENTO DO CAPITALISMO

Como aprendemos nos livros de história, a decadência do sistema feudal permitiu o surgimento do sistema econômico que mudou o mundo e que se consolidou na Primeira Revolução Industrial, no século XVIII. Podemos dizer que o capitalismo se desenvolveu em diferentes fases históricas e econômicas, que pode ser dividido em três tipos básicos: comercial (mercantilista), industrial e monopolista (ou financeiro), e tem como principais características hoje a (o):

- Propriedade privada dos meios de produção;
- Busca pelo lucro;
- Trabalho assalariado;
- Divisão da sociedade em classes sociais;
- Economia de mercado, que funciona pelas leis da demanda e da procura.

ADQUIRA O SEU EXEMPLAR
E SAIBA MAIS EM

BELAVISTACULTURAL.COM.BR/LOJA